

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1966.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

(Avençā)

ANO XIV N.º 338
JANEIRO - 2
1966

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

LOULE' e o Plano de URBANIZAÇÃO

Cada dia que passa sentimos que Loulé carece de espaço para construções e para se dilatar no sentido norte-sul e perder a sua configuração ao longo de uma estrada, como serpente coleante.

Estamos novamente perante um influxo violento de capitais provindos da emigração, que anseiam por investimento produtivo na construção civil e que, na impossibilidade da aplicação em Loulé, vão procurar outros centros onde o terreno é mais acessível e mais facilidades se encontram nesse ramo de actividade.

Bastantes males e atraços já nos tem trazido a demora na aprovação do Plano de Urbanização e estamos a ver que, sem

ele, se está a perder uma magnífica oportunidade de desenvolvimento urbano que pode ser substituível.

Dizem-nos que o ante-plano está a sair da Direcção de Melhoramentos Urbanos para ser submetido ao parecer e aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas.

Sabemos que, neste Conselho, vai sofrer um e dizem-nos que prolongado estágio, mas daqui nos levantamos todos para solicitar de Sua Exceléncia, o Ministro das Obras Públicas o favor da sua acção e poderosa influência no sentido de se poder dar ao progresso e desenvolvimento de Loulé o notável e violento impulso de que carece para não ficar outra vez sangrado, vendo fugir a massa enorme de capital que aqui poderia ser investido.

(Continuação na 2.ª página)

PROFILAXIA DA RAIVA

Para conhecimento dos interessados, abaixo publicamos o mapa discriminativo dos dias e locais onde deverão ser apresentados os canídeos para a vacinação anti-rábica, tornada obrigatória por Dec.-Lei de 11 de Fevereiro de 1939:

Freguesia de S. Clemente: na Rua Sacadura Cabral, às 9 horas, do dia 15 de Janeiro; Querença: na sede da Freguesia, às 9.30 horas, do dia 17; Querença: Aldeia da Tor, às 14 horas, do dia 17; Almancil: Esteval, às 13 horas, do dia 18; São João da Venda, às 14 horas, do dia 18; São Lourenço, às 15 horas, do dia 18; Quarteira: Sede da Freguesia, às 11 horas, do dia 21; São Sebastião: Conseguinte, às 14 horas, do dia 21; São Sebastião: Rua Sacadura Cabral nº 19, às 9 horas, do dia 22; Boliqueime: Sede da Freguesia, às 9 horas, do dia 24 de Janeiro.

No próximo número faremos referência às restantes freguesias do concelho.

Apêlo Desportivo

Parece, infelizmente, um facto consumado o desaparecimento do Louletano Desportos Clube, uma colectividade desportiva com uma tradição de 50 anos e com certos períodos gloriosos a dentro do panorama nacional, particularmente do ciclismo.

Quem haveria de pensar que, depois dumha assembleia geral efervescente, para a eleição dos corpos gerentes do ano que terminou, cássemos neste amolecimento de vontades, como já aqui foi dito? Tiramos a prova concludente de que existia, por parte de alguns elementos, demagogia cega, não clubista, mas pessoal, o que os levou a cometer impertinências e grosserias de vária ordem, as quais não servem senão para desagregar.

(Continuação na 2.ª página)

Panoramicas... de Loulé

Dia de Natal, dia de Ano Bom! Dias que consubstanciam a grandeza de ponta das Boas Festas!

Dias em que o convívio familiar tem mais sabor, maior encanto, maior apreço, maior consagração...

Mas, também há quem não tenha dia de Natal nem de Ano Bom. Quem tem de ir ganhar a vida em mistério que se não compadece com grandes festas, nem com grandes dias!

Para estes pobres todos os dias são dias de Natal, dias de Ano Novo!

Dias iguais aos outros, dias de passar mal, dias de trabalho e cansaço.

Fiquei surpreendido quando vi gente do norte em excursão no dia de Natal. Eu que julgava que aquela gente não largava a panela fumegante do cozido à portuguesa, do bom prato do bacalhau e da bela «régueifa», tu-

A Direcção cessante cumpriu da melhor maneira possível, dentro dos magros recursos que lhes foram facultados. A massa associativa tem de ser maior e mais generosa, porque sem dinheiro não é possível a sobrevivência. O Dr. Manuel Gonçalves não se tem pougado a esforços para conseguir que a sua obra, já notória desde há algumas épocas, não termine tão ingloriosamente. Espírito de sacrifício, amor à sua terra e ao clube, dádivas generosas, ouvidos surdos para certos iconoclastas, dados à crítica fácil, destrutiva e até pessoal, eis as características de assimilar nesta Direcção que agora abandona as suas funções,

(Continuação na 2.ª página)

do acompanhado de um «verdadeiro» de categoria.

Perguntei a uns que faziam parte do grupo porque escolheram o dia de Natal para excursionar.

«Olhe amigo! Todos os dias são dias, mas dificilmente se cumprem dois dias feriados seguidos. Nós tínhamos uma «bolso» para este passeio e vai daí começámos a pensar que Natal em qualquer parte é Natal e vemos d'abalada até à Capital. Também alguns aqui têm família e uns ajuntam-se a outros e aqui está feita uma festa como não tínhamos há muito tempo. Faltámos à Missa do Galo e o senhor Cura, vai a não gostar, mas a gente logo lhe pede desculpa.

Pró ano lá estaremos e este Natal ficou-nos de lembrança.

(Continuação na 2.ª página)

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

O NOVO BISPO DO ALGARVE e as reivindicações de Loulé

Sagrado recentemente, com extraordínaria pompa em Ilhavo, sua terra natal, D. Júlio Tavares Rebimbas, deverá, em 30 de Janeiro próximo, assumir o governo da sua Diocese, onde a exceção da sua acção pastoral, se revelará em florilégo de renascimento de fé religiosa.

Com elevado espírito de confiança e fé na obra que Sua Ex.º Reverendíssima vai desenvolver, não poderemos deixar de assinalar que Loulé tem importantes problemas religiosos por resolver, quer no campo do exercício da ação missionária dos sacerdotes, quer no campo da assistência ao estado de ruína de muitos dos templos do concelho.

A extraordinária e conhecida clarividência do Novo Prelado, hão-de impor-se sucessivamente problemas de alta transcendência nestes campos e estamos certos que a sua acção pastoral e a

(Continuação na 2.ª página)

E A JUVENTUDE?

A existência do Louletano Desportos Clube continua em perigo e não se vê quem possa acudir-lhe.

A situação mantém-se estacionária, mas o fim pode surgir a cada momento. Basta que o Presidente da Assembleia Geral entregue à Câmara a chave da já tão abandonada sede para que a extinção do nosso único clube desportivo seja um facto consumado.

Fulcro de uma devoção que atrai à actual Capela dezenas de

(Continuação na 2.ª página)

Loulé alguém capaz de reagir contra esta indolente apatia?

Nem mesmo a juventude?

Não haverá, de facto, quem queira dirigir o Louletano? Ou será apenas elevada dose de indiferentismo em escolher pessoas que possam e queiram acelerar o desempenho dessa missão?

Sem dúvida que isso exige trabalho, espírito de sacrifício e muita tenacidade para vencer as mil e uma dificuldades que separam a quem queira dirigir um clube que deve ter uma vida activa.

Mas, para muitos, e especialmente para os jovens, isso até pode ser um estímulo para darem provas da sua capacidade realizadora, da sua ânsia de realizar algo de útil e construtivo para a sua terra e até uma oportunidade de demonstrarem o que são capazes.

Há, certamente, indivíduos em Loulé capazes de aceitar qual-

(Continuação na 2.ª página)

Feira do Artesanato em Loulé

Promovida por iniciativa do Gabinete para o Planeamento Turístico do Algarve, realizou-se na passada 5.ª feira a anunciada feira do artesanato. Reduzida a poucas barracas e sem o concorso do artesanato de outros concelhos, foi de pequena e fraca exibição das virtualidades algarvias neste campo de actividade.

Loulé é, de facto, o conceito do Algarve que no capítulo do artesanato maior variedade e riqueza de produção possui e podia exhibir e pena foi que mais expositores não tivessem acorrido aos apelos da Câmara Municipal que orientou e organizou a referida feira.

Assim, faltaram os fabricantes de cestos de cana, cadeiras de tabule, manta de retalhos, linho da serra, colheres de pau e tantos outros artigos de fabrico caseiro.

Podiam ainda ter constituído belíssima prova de propaganda de Loulé, uma barraca de vinhos caseiros, desde o célebre vinho da Nave aos das areias e dos vários fabricos de aguardentes de medronho.

No entanto, o número de visi-

tantes estrangeiros apreciou e divertiu-se largamente dançando com os componentes do Grupo Folclórico de Alte e efectuando largas e variadas compras dos artigos expostos.

Seguiu-se a este número do programa, um combate de carretilhas para cujo desempenho foram convidados antigos amadores desta interessante e espectacular modalidade de fogo de artifício.

Os estrangeiros surpreendidos pelo ineditismo e pela vivacidade do tipo de combate, deliraram primeiramente assustados e depois entusiasmados.

A Vila e o recinto apresentavam iluminações atraentes e sugestivas.

Muitos estrangeiros se detiveram surpreendidos com as flores existentes nas árvores da Avenida Costa Mehalh restos dos festeiros do Carnaval do ano findo.

Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos

Em recente «Ordem do Exército» foi promovido ao actual posto o nosso preclaro conterrâneo, dedicado amigo e assinante sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos, que presentemente exerce as funções de Secretário Escolar e Professor do Instituto Técnico dos Pupilos do Exército e onde tem evidenciado os seus elevados méritos de oficial probo e sábio.

Endereçamos ao nosso distinto amigo saudações efusivas pela sua merecida promoção e formulamos votos por uma carreira profissional que auguramos honrosa e brilhante.

Dr. Mauricio Monteiro

A apresentar cumprimentos de boas festas, esteve há dias na nossa redacção o sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, antigo Presidente da Câmara Municipal de Loulé e nosso preclaro amigo e colaborador.

Os nossos agradecimentos.

SOBRE O CARNAVAL DE 66

Por CARLOS ALBINO

Já se deve apresentar quase maduro o programa de realização e organização do próximo carnaval. Uma extensa tradição de críticos e criticados já nos devia ter ensinado que a colaboração que a cada um dos louletanos se pede não está apenas na ordem das palavras fáceis de estimular. Está sim na ordem da ação. E essa colaboração não pode ser pedida à maneira do anúncio de jornal, como se ela fosse coisa para uns aliciante e para outros indesejável. Deve sim surgir de um diálogo sadio e directo, com proposições concretas e mantido fora das ideias que noutros campos cada um

possa ter, de tal modo que não possa ser exemplo entre nós aquele dito estrangeiro: os galos passem calmamente sózinhos mas disputam-se em corrida na frente das galinhas.

O carnaval de Loulé, se o quisermos, poderá oferecer-nos uma perspectiva turística atraente, de maneira que quase só a partir dele seria possível desenvolver um esquema de actividades turísticas com um programa próprio do nosso concelho. Pois verdadeiramente virá o dia em que a ideia de turismo não lembrará apenas uma praia romântica

(Continuação na 2.ª página)

Carlos Alves

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o sr. Carlos Alves, antigo Presidente da Câmara Municipal de Carmona e fundador do nosso preclaro colega «Jornal do Congo», intemerado defensor dos interesses da vasta região que lhe empresta o nome e cujas páginas costumamos ler com regularidade e muita simpatia.

Deputado por Angola na última Legislatura, o sr. Carlos Alves abateu, com verdadeiro conhecimento de causa, os mais instantes problemas da vasta e riquíssima bacia do Zaire e do distrito do Uige, dando assim provas dos seus elevados méritos e sólida cultura.

Nesta sua visita a Loulé, o sr. Carlos Alves (que presentemente tem residência temporária em Tavira), fez-se acompanhar da sua esposa, sr.ª D. Júlia Ilídia da Conceição Gomes Alves, que durante alguns anos residiu nesta vila exercendo, com muito agrado, as funções de assistente social e onde, por isso deixou muitas amizades.

Agradecemos a gentileza da visita.

Carnaval de Loulé

Tudo está assegurado para que os tradicionais festeiros do Carnaval tenham a sua maior grandeza e brilho na próxima época.

Está assegurado o concurso e o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação que vai subsidiar as referidas festas e oferecerá o concurso de técnicos decoradores para a execução e decoração de carros ornamentados e alegóricos.

Também os bailes da Comissão serão abrilhantados por 2 orquestras, uma das quais de nacionalidade espanhola.

Contamos no próximo número dar mais desenvolvida reportagem sobre a programação dos festejos.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 338 - 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N Ú N C I O 1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 31 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução ordinária que pela 2.ª secção de processos, a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, com sede em Lisboa, na Rua de S. Julião, 100, 1.º, move contra os executados — David Mendes Madeira, industrial e esposa D. Joana de Aragão Barros Madeira, doméstica, moradores nesta vila de Loulé, vai ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima o prego adiante indicado, o seguinte:

P R E D I O

Prédio misto que se compõe de morada de casas com 24 compartimentos no r/c., 18 no 1.º andar, 8 no 2.º de pedreiras e uma capela para uso particular e terreno de sequeiro e regadio com figueiras, amendoeiras, árvores de fruto, nora e tanque, no sítio da Senhora Santana, subúrbios da vila de Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com caminho de Santa Luzia, norte com caminho, poente com estrada de Salir e Maria de Aragão Teixeira Farrajota Cavaco e sul com Rua de Nossa Senhora de Fátima, inscrito na matriz urbana sob o art.º 3156 e na rústica sob 5/7 do art.º 3428, com o valor matricial global de Esc. 240 942\$80, preço por que vai à praça.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito,
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
José António Carapeto dos Santos

A VOZ DE LOULÉ

N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N Ú N C I O

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e segunda secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados — JOAQUIM DA SILVA e mulher ANTÓNIA MACHADO VIEGAS, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio da Arrancada, freguesia de Querência, concelho de Loulé, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que a estes move o Exequente — JOSÉ FRANCISCO COSTA, viúvo, proprietário e comerciante, morador nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 9 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos

Artigos Regionais

Desejamos entrar em contacto com fabricantes destes artigos. Agradecemos dirijam correspondência a: V. M. Oliveira — Rua do Telhal, 74 - 3.º Dt.º Lisboa - 2.

E A JUVENTUDE?

(Continuação da 1.ª página)

quer cargo que lhes confiassem numa Direcção para o Louletano, mas que são incapazes de se oferecer para esses lugares, até porque lhes pode faltar auto-confiança para o desempenho dessas missões.

Falar do Louletano é falar de ciclismo, porque este tem sido o desporto-base de quase toda a existência do Louletano e porque o clube tem muitos amigos e o ciclismo imensos adeptos em Loulé é doloroso pensar que

NOVO BISPO do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

milhares de fiéis e que se espalha por todo o Algarve e Alentejo, tem de ser prontamente encarado e resolvido no sentido de ter a sua plena consagração num Templo à altura da atração religiosa que promove.

Loulé confia que a ação de D. Júlio Tavares Reibimbas em favor do problema n.º 1 do seu concelho, consubstancial toda a proteção, carinho e entusiasmo para que, em curto espaço de tempo, possa possuir um Templo à altura das suas convicções e da consagração da extraordinária fé na sua padroeira.

Facilitado com recursos financeiros que poderão ser prontamente elevados para o montante julgado conveniente, com a existência de um projecto já aprovado e documentado, esperemos confiados que o novo Prelado seja o inauguruador da nova igreja que será o maior elemento revigorador da fé religiosa não só do concelho como, pela sua projeção no Algarve, de toda a Diocese.

LOULE

e o Plano de Urbanização

(Continuação da 1.ª página)

vestido em prédios urbanos, para outros concelhos.

Há absoluta carência de terrenos para construção, há total ausência de assistência para quem deseja construir e isso se resolve quando a Câmara entrar a fundo e com interesse, procedendo à expropriação amigável ou litigiosa de qualquer ou qualquer propriedade que, pela sua localização, atralame e permitam aproveitar a vontade e a possibilidade de construção que hoje se está verificando.

Se esta atitude só é possível após a aprovação do respetivo Plano de Urbanização, se o grande obstáculo que se opõe a este flagrante e instantaneo problema que se consiga de quem de direito o necessário empurrão neste Plano de forma que não constitua mais impedimento e mais entrave.

Loulé tem de sair do marasmo em que se encontra, tem que quebrar as algemas dentro das quais se estiola e sente afogar-se, quando podia e teve todas as condições de gritar e alardear que pode e deve ser uma grande e progressiva terra!

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

com tantas coisas que a gente via pela primeira vez!»

E quantos, quantos passam a noite de Natal em viagem? E quantos a passam em casas de diversão, não por gosto mas por não terem família com quem a passem!

— Cada vida é um romance! Da vida é um mundo.

* Outros não quizeram passar o Natal com as famílias e nem sequer permitiram a esta que se divertisse. Morreram antes do grande Dia. E até, no nosso concelho pessoas muito amigas, que iam a um funeral de uma pessoa de família, sofreram grave desastre de viação. Triste Natal este.

Há uma obra que a Câmara tem de conseguir que a Hidráulica leve a efeito com toda a urgência. É uma obra da maior necessidade e que vai beneficiar milhares de pessoas.

É uma passagem sobre a ribeira que atravessa a estrada que de Benafim Grande segue para as Sarnadas, na freguesia de Alto.

Os habitantes daquele sítio, há anos, quotizaram-se e com o produto de uma Festa conseguiram fundos para a terraplenagem daquela estrada. Ficou sempre o pontão por fazer sobre a ribeira, mas com a passagem de

uma e outra coisa possam deixar de existir na nossa terra — única e simplesmente por falta de amor clubista ou de espírito de sacrifício.

Os jovens louletanos que amem o desporto têm agora uma excelente oportunidade de mostrarem que são capazes — e temos a certeza de que são realmente capazes de fazer algo em prol da sua terra, desde que sejam orientados e amparados por quem se disponha a ajudá-los.

A sua virilidade e as suas ideias desempoeiradas podem ser a pedra de toque que faça despertar novas energias e consciências adormecidas, contribuindo decididamente para fazer resurgir em Loulé não apenas o ciclismo, mas também outros desportos de que a mocidade de Loulé tem andado tão inexplicavelmente afastada.

E a mocidade precisa, a mocidade tem necessidade de praticar desportos porque o desporto é um complemento do desenvolvimento físico do homem.

... E sem clubes não pode haver desporto organizado.

Vamos, então, deixar morrer o único clube desportivo de Loulé?

NÃO! Não pode ser!

Alguém terá de reagir e levantar o Louletano!

Lusitano

A VOZ DE LOULÉ

N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de habilitação que correm termos pela 1.ª secção deste Tribunal e em que é requerente Arminda Rocha que também assinou Arminda Rocha Ramos, viúva, doméstica, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, são citados os interessados incertos, para no prazo de oito dias decorrida que seja a dilacão de sessenta dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em os citados e outros serem declarados sucessores de Manuel Gonçalves dos Santos, falecido no corrente ano, a fim de que possam seguir os autos de ação de justificação judicial nos termos do artigo cento noventa e nove do Código de Registo Predial que constituem o processo principal.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

José António Carapeto dos Santos

carros continuadamente, tudo aquilo junto à Ribeira se foi tornando numa massa lodosa e quase impossível de transpor.

Têm recorrido à maior proprietária do sítio, a dona da Quinta e ela ia transigindo há anos com a passagem pela sua propriedade, por uma ponte que é sua e, consequentemente, propriedade privada.

Mas, a senhora que tanto tem dado para a estrada, isto é para o bem comum, não pode permitir que a sua propriedade seja devassada, e que a sua ponte que é para serviço das suas viaturas e gados esteja amanhã no mesmo estado da outra, que não chegou a existir e por isso cortou o trânsito pela ponte.

Ora se levarmos em linha de conta que todos os povos da serra, aproveitam todas as carreiras, veredas ou achadas para se dirigirem a Benafim, onde podem tomar uma camioneta ou alugar um carro que os traga a Vila ou leve um médico a ver um doente em estado grave temos de concordar que a construção da ponte representa o maior melhoramento para muitas centenas, mesmo milhares de pessoas que se servem daquela via de acesso.

Por isso recomendamos o assunto à Câmara para que a Hidráulica, tome conhecimento do problema e lhe dê solução adequada.

ATERROU EM FARO

o Boeing 707

(Continuação da 1.ª página)

Faro cerca de três horas, saliu para Lisboa cerca das catorze horas.

EMISSÃO DE CARIMBOS DOS

CTT

Comemorando o primeiro voo de Boeing da TAP na sua linha de África, realizado no dia 22 deste mês no sentido Lisboa-Beira, os CTT da Metrópole e do Ultramar realizaram um carimbo especial apostado em postais que reproduzem fotográficamente aquele avião.

Os Filatelistas interessados são convidados a endereçar os seus pedidos à Delegação da TAP em Faro.

INTENSO MOVIMENTO NO

AEROPORTO DE FARO

O Aeroporto de Faro, que serve de alternativa às carreiras da TAP, registou na passada semana intenso movimento devido às más condições atmosféricas de Lisboa. Assim, na terça-feira, dia 14, derivaram para Faro os aviões de Frankfurt e Funchal, que se destinavam a Lisboa e regressaram aquelas cidades com passageiros transportados de Lisboa no avião da Carreira Lisboa-Faro. Na sexta-feira, dia 18, derivaram para Faro os aviões de Frankfurt e de Bissau, tendo o avião de Frankfurt saído para a Alemanha com passageiros vindos de Lisboa no Super Constellation da Carreira Lisboa-Faro. Os passageiros vindos da Guiné e Frankfurt, destinados a Lisboa seguiram, na sua maior parte, no rápido da tarde.

A C.P. num gesto de excelente cooperação, atrasou a saída daquele comboio 45 minutos a fim de que nele pudesse seguir cerca de 50 passageiros.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Faz-se saber que na ação de processo ordinário pendente na segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Autora — Marcelina de Jesus Dias, casada, doméstica, residente no sítio da Ataboeira, freguesia da Guela, concelho de Albufeira, desta comarca e Réu — António Lúcio Dias, mercenário, residente em parte incerta da República Argentina e com último domicílio conhecido no povo de Paderne, freguesia de Albufeira, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, finda a dilacão de 180 dias, contada esta da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido de divórcio litigioso deduzido pela autora, com fundamento nos n.os 5 e 6 do art. 4.º do Decreto de 3/11/1910.

Loulé, 17 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Visado pela Com. de Censara

Sobre o Carnaval de 66

(Continuação da 1.ª página)

com meia dúzia de bikinis ensinados a serpentearem por entre dezenas de gente bela; lembrarão também as terras do interior, com a sua Primavera mais encantada do que qualquer moira, e espiada por privilegiados miradouros naturais como os da Cruz da Assunção, do Cerro da Góndola, de Santa Luzia, do Moinho de Boa Vista, da Serra da Caldeirinha...

Não é minha intenção quedar-me numa poética apologia das nossas paisagens nem sequer demonstrar por agora as vantagens do seu aproveitamento turístico. A propósito de o carnaval de 66 poder ser uma realidade é que surgiu a intenção deste artigo. Oxalá que num futuro próximo se trace um novo programa, em cuja realização todos se sintam na obrigação de colaborar, mas todos; pois de facto, devia já ter desaparecido dos nossos sítios a ideia geral de elite nascida e talhadinha para a perfeição. E todos nós certamente lamentamos que essa ideia geral progride mais entre os que se propõem como novos, do que entre os que já contam uma experiência longa e que apenas deveria ser aproveitável. Assim nunca haverá progresso se se marcar fronteiras entre novos e velhos, pois mais dia menos dia estarão todos com responsabilidades idênticas. E quem poderá com segurança garantir-nos que o progresso da nossa terra se conseguirá desde que uns e outros cavem as suas trincheiras?

Vou registar sucintamente algumas opiniões que têm vindo a lume a propósito do carnaval, embora algumas dessas opiniões tivessem sido assinadas pelo último recurso da má intenção:

— Os que opinam que o éxito do Carnaval é prejudicado pelos fins humanitários que visa.

— Os que opinam que o pouco sucesso do Carnaval tem sido condicionado pela falta de competência dos responsáveis.

— Os que entendem que as receitas do carnaval deviam formar um fundo próprio já que a

Apelo Desportivo

(Continuação da 1.ª página)

particularmente para alguns dos seus elementos. Terão o seu repouso merecido e há necessidade de arranjar quem lhes sucede.

Loulé, tão justamente ciosa dos seus pergaminhos, uma das vilas mais importantes do país, onde se fala tanto de bairrismo, às vezes até com um certo sabor «chaminista», vai deixar morrer o seu único clube, onde se cultiva um pouco o Desporto? Numa altura em que a este se reconhecem virtudes inofensáveis para o corpo e para o espírito, em que ele serve de índice para aquilar o nível de desenvolvimento dum povo, vemo-lo desaparecer?

Oxalá que nesta fase pré-agónica surja o remédio heróico e salvador, que surja alguém disposto a tornar a pesada tarefa de dirigir os seus destinos.

Depois disso, uma massa

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e segunda secção, correm editos de 120 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio notificando MARIA LEONILDE CABRITA, casada, doméstica, ausente em parte incerta do País e cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Lenticais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, na qualidade de condonina do imóvel que adiante se indica, de que na execução de sentença que Joaquim José Figueiras, casado, proprietário, morador em Loulé, move contra os executados José Correia Neves e mulher Maria Neves ou Maria Coelho Neves, proprietários, moradores actualmente na Austrália, por apenso à ação sumária que o ora exequente move contra os ora executados, foi ordenada penhora no direito que os ditos executados têm a uma sexta parte de um prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio dos Lenticais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos 1.416, 1.489 - metade, 1.477 - metade e 1.480 - metade, sendo advertida a notificanda de que o referido direito dos executados fica à ordem deste Tribunal para garantir o pagamento da quantia exequenda de 32.501\$00, juros e custas e de que é lícito à notificanda fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Loulé, 20 de Dezembro de 1965

O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto
dos Santos«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 338 — 2-I-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 31 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, nos autos, de execução por custas que corre termos pela 1.ª Secção que o Ministério Público move a Manuel João Rodrigues, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio da Pereirinha, freguesia de Ameixial, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

A ARREMATAR

Uma courela de terra de semear com árvores, com a área de 224.000 metros quadrados, no sítio da Freirinha, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, denominada «Courela da Horta Velha», que confina do nascente com Manuel Francisco e outro, norte com Ribeiro de Vascão, poente com Marcellino da Silva e sul com António Rodrigues e outros, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 33.143, a fls. 124 v., do Livro B-84, e inscrita na respectiva matriz predial rústica sob o art. 595, com o valor matricial corrigido de 42.840\$00. Vai à praça no valor de 42.840\$00.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto
dos Santos

CASA

Amendoeiras e oliveiras enxertadas em zambujeiro, prontas a plantar.

Vende João Afonso Madeira — ALTE.

PRÉDIO

Arrenda-se nos subúrbios da vila de Loulé e cede-se a exploração comercial do mesmo ramo. (Vinhos e análogos e mercearia com boa clientela).

Informa Francisca Rosa Mendes, viúva de Manuel Martins Garrocho — Betunes — LOULÉ.

EMPREGADO

Precisa-se, para bomba de gasolina, com 30 a 40 anos de idade, que saiba ler e escrever.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telefone 12 — Boliqueime.

ÁRVORES

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

À INDUSTRIA
HOTELERA

Vendem-se dois Fogões a gás, marca Cidla completamente novos.

Informa nesta redacção.

VENDE-SE

Uma moto completamente nova, marca A. J. S. c/ 350 C. C. modelo L. T..

Nesta redacção se informa.

Caixa de Previdência do Distrito de Faro AQUISIÇÃO DE TERRENO

Na cidade de FARO para construção da sede da instituição.

Dirigir propostas discriminativas acompanhadas de «croquis».



PARA:
Banquetes, «Copos d'água»,
Festas de confraternização
ou de aniversário

Prefira o

Café Avenida

Telef. 106 LOULÉ

Esmerado serviço de mesa
Preços acessíveis

SALA PRIVATIVA



Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barra, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Botolinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Sôlade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins, Marília Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.^a D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira, residente em Angola, e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o Menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, os srs. Eleuterio Pires Gomes, e Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa.

Em 10, as sr.^a D. Orlando Maria de Sousa Luís Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marcal de Castro e Manuel Costa Guerreiro, residente na França.

Em 12, as sr.^a D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Marília Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 14, a menina Maria Santarina da Franca Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lídia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vitor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira, Manuel Sérgio Viegas Gago e João Gomes da Fonseca, e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 19, o menino Aristides Leal Alho e a sr.^a D. Lucília Miguel Barão.

Em 29, a sr.^a D. Maria de Lourdes da Palma.

ENLACES MATRIMONIAIS

Realizou-se, no passado dia 26 de Dezembro, na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da sr.^a D. Florisbelha Maria da Costa Pires, prendida filha do comerciante da nossa praça sr. Faustino José Pires e da sr.^a D. Maria Antoneta Avila Costa com o sr. José Francisco Freire Matoso, empregado da CEAL, nesta vila, filho do sr. Francisco António Freire e da sr.^a D. Isaura Matoso Xavier.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e sua esposa sr.^a D. Modesta Floripes da Silva Fernandes Gonçalves e por parte do noivo o sr. José António Freire Matoso e a sr.^a D. Silvina Freire Jorge Matoso.

Após a cerimónia, realizou-se um finíssimo «copo de água» oferecido pelos pais dos noivos.

Também na Igreja Matriz desta vila, se realizou no passado dia 19 de Dezembro o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Luisa da Silva Viegas, gentil filha do sr. Joaquim de Sousa Rosal, proprietário do Restaurante «Retiro dos Arcos» e da sr.^a D. Madalena da Silva Renda com o sr. Luís Filipe Mendonça Tavares Santos, filho do sr. César Augusto Travassos Lopes Mendonça Santos e da sr.^a D. Maria de Lourdes Sampanha Mendonça Santos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. José Manuel da Silva Viegas e a sr.^a D. Maria José Lima Marreiros e por parte do noivo o sr. Custódio Andrade Abreu Castro e a sr.^a D. Maria de Lourdes Sampanha Mendonça Santos.

Após a cerimónia foi servido um abundante «copo de água» no «Retiro dos Arcos», propriedade dos pais da noiva.

No dia 26 de Dezembro, celebrou-se na Igreja Paroquial de Estombar, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria José Lima Marreiros, prendida filha da sr.^a D. Alice Lopes Lima Marreiros e do sr. José João Marreiros (falecido), com o nosso conterrâneo sr. Capitão José Manuel da Silva Viegas, filho do nosso prezado assinante sr. Joaquim de Sousa Rosal, proprietário do «Restaurante Retiro dos Arcos», desta vila, e da sr.^a D. Madalena Renda da Silva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Joaquim Cabrita Neto e sua esposa sr.^a D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto e por parte do noivo o sr. Luís Filipe Mendonça Travassos San-

tos e sua esposa sr.^a D. Maria Luisa da Silva Viegas Travassos Santos.

Aos convidados foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No dia 5 de Dezembro teve o seu bom sucesso, na Clínica do sr. Dr. Manuel Cabeçadas, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria do Rosário Afonso Madeira, esposa do nosso conterrâneo e prezado assistente em Sydney (Austrália) sr. Adelino Fernando Martins dos Santos.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Rui Madeira dos Santos.

Na Maternidade do Hospital de Loulé teve a sua «delivrança», dando à luz um robusto rapaz, a sr.^a D. Maria João Leonardi Castro, professora oficial, esposa do nosso conterrâneo sr. Daniel José Angelino Castro, empregado da firma Horácio Dionísio Santos, de Faro.

São avós maternos o sr. João Afonso Leonardo e sua esposa sr.^a D. Delmira Mealha Leonardo, de S. Brás de Alportel e paternos o nosso assinante sr. Manuel Silvestre Castro Martins e a sr.^a D. Graziela Angelino Castro Martins.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e votos de futuro riso para as suas descendentes.

FALECIMENTOS

Com a idade de 96 anos, faleceu no dia 21 de Dezembro no sítio da Patá (Boliqueime) o sr. José de Brito da Mana Silva, viúvo, abastado proprietário, pais das sr.^a D. Rosa de Brito da Mana e D. Inácia de Brito da Mana e do sr. José de Brito da Mana, regente agrícola em Faro, e sogro dos srs. João Gonçalves Ataíde, da Patá e do nosso prezado assinante sr. Manuel Brito da Mana, comerciante desta praça e avô da sr.^a D. Maria Luisa da Silva Gonçalves, residente em Pera e do sr. Dr. Manuel José Brito da Mana, nosso prezado amigo e assinante em Quebec (Canadá).

O funeral realizou-se para o cemitério de Paderne, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Faleceu no passado dia 17, no Hospital de Loulé, onde fora internado de urgência, o sr. Virgílio Alvarez Fernandez, que deixou viúva a sr.^a D. Maria José Pina e era filho do sr. Lourenço Alvarez Fernandez e D. Maria Alvarez Fernandez (falecidos) e irmão dos srs. Sesário, Agostinho e Pedro Alvarez Fernandez.

O saudoso extinto, que contava 79 anos de idade, era natural de Intrime — Província de Orense (Espanha) e fixara residência em Loulé há cerca de 40 anos, onde era muito estimado e conhecido por «sr. Conde», apelido com que foi «destinguido» pelos amigos que notaram o aprimoramento dos seus tempos da sua adolescência. Durante muitos anos dirigiu os destinos do antigo «Café Carioca» (hoje Café Calcinha) tornando-se muito popular pela sua afabilidade e fino trato.

Foi proprietário do conhecido «Restaurante Conde» e desde há anos que doença incurável o definava irremediavelmente, tendo por isso uma vida de quase permanente sofrimento.

A todas as famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências e sentimentos de profundo pesar.

Agradecimento
Virgílio Alvarez Fernandez (Conde)

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral, ou de qualquer modo manifestaram o seu sentimento, vem, por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

GRALHAS

Estes terríveis inimigos das pessoas que escrevem, escapam, às vezes, à mais meticulosa revisão.

Assim do editorial do último número onde se escreveu que o risco com um «escagar de comissão» apareceu impresso escape de consideração» o que além de não fazer sentido cortava todo o significado da expressão.

O Proprietário de
A Rádio-Eléctrica
Instalações Eléctricas
e Montagens Técnicas



Agradece a todos os seus dedicados clientes, e especialmente os de Loulé, as atenções dispensadas no decorrer de 1965, e deseja-lhes um NOVO ANO muito próspero.

Telef. 304

TUNES - Gare

POR QUE SE NÃO CONSTROE na Avenida GENERAL CARMONA?

(Continuação da 1.ª página)

Nos estão reservados para edifícios públicos não destruir as afirmações feitas neste jornal, por «Observador», de que há absoluta necessidade de encontrar uma solução para o problema da urbanização do que já deveria ser uma magnífica área habitacional, antes põe em evidência a premente urgência em resolver um problema que há 20 longos anos se vem arrastando, com acentuado prejuízo para a nossa Vila.

A Avenida General Carmona é grande demais para ser integralmente ocupada por edifícios públicos (ainda que um dia houvesse a pretensão de tornar Loulé capital do Distrito) e por isso esta carta do sr. Dr. Louro torna-se, em parte, irrelevante.

E isto porque o problema foi levantado em relação a toda aquela área e não única e simplesmente aos talhões destinados aos projectados (?) edifícios públicos.

Se o sr. Dr. Louro é proprietário apenas das amplas áreas destinadas áqueles edifícios, nesse caso nem valia a pena invocar a Lei da Imprensa porque toda a gente sabe que só o Governo e a Câmara podem decidir sobre aquelas construções. Sendo assim o sr. Dr. Louro seria o proprietário menos atingido por «Observador».

Se, porém, os domínios do sr. Dr. Louro, são mais vastos do que aqueles que se demarcaram como destinados para aquele efeito, há, nesse caso, razões para

pensar porque motivos esses terrenos continuam sem construções.

Se a causa é o litígio existente entre S. Ex.^a e a Junta Autónoma das Estradas, justa achamos agitar o problema para que se procure uma possibilidade de acordo.

Se, como pensamos, é o sr. Dr. Louro quem tem razão, pois que se dê razão ao sr. Dr. Louro, mas que se faça alguma coisa!

Loulé é que não deve, não pode continuar a deixar que o tempo seja indiferente ao seu progresso.

Alguém terá de condescender naquilo que considera a «sua razão». O que não há é razão que justifique que a Avenida General Carmona continue deserta... após 20 anos de calcetada e disposta de água, luz e esgotos.

Alli, que há estes 3 elementos considerados imprescindíveis para se construir, a construção parou.

... Noutras zonas da Vila não se pode construir porque não há ruas (nem se rasgam) nem há luz, nem água... nem esgotos.

Estará Loulé condenada ao imobilismo?

Quem lhe rasgará novos horizontes?

Dr. Sancho e Brito

Já se encontra em Loulé, após uma intervenção cirúrgica a que se submeteu numa clínica de Lisboa, o douto advogado sr. Dr. Francisco Manuel Sancho e Brito, que já retornou a sua actividade profissional, e a quem endereçamos os nossos cumprimentos e os votos de um rápido e completo restabelecimento.

Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L.

Com efusivas saudações de Feliz Natal, recebemos desta conceituada firma, que é uma das mais importantes do Algarve, um valioso brinde de fim de ano que muito apreciamos, tanto pela lembrança como pela qualidade.

Gostosamente retribuímos os amáveis cumprimentos de Boas Festas e formulamos sinceros votos de prosperidades para uma empresa que tem dado valioso contributo para o desenvolvimento comercial e industrial do Algarve.

TAP

Conjuntamente com amáveis votos de Boas Festas, que agracemos e gostosamente retrai-

Arrenda-se

Uma destilaria com vasilhame.

Mercearia, com armazéns e várias outras comodidades, no sítio da Amendoeira.

Tratar com Bento José Guerreiro — Amendoeira — Querença.

VENDE-SE

A terça parte de uma propriedade de regadio e sequeiro, com casas de habitação e terreno para construção, próximo da vila.

Tratar com José Guia — sítio da Cárcima — LOULÉ

bulhos, recebemos desta importante e dinâmica companhia uma muito bem apresentada agenda de aligeira para 1966, gentileza que muito penhoradamente agradecemos.

SIEMENS

Também com os seus cumprimentos de Boas Festas, teve a SIEMENS a gentileza de nos brindar com um vistoso calendário de parede em cujas 12 páginas podemos apreciar a excepcional importância desta companhia cuja extraordinária actividade se espalha para todo o Mundo e é hoje um símbolo de confiança, nos mais diversos setores dessa força prodigiosa que é a electricidade.

Os nossos agradecimentos.

Trespassa-se

Trespassa-se o CAFÉ AVENIDA com todo o recheio.

Tratar com o proprietário pelo telefone 106 — Loulé.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

Manuel Vitorino Bota

PROPRIETARIO DO

Talho Campinense

Tem a satisfação de participar ao Ex.º PÚBLICO desta Vila que inaugurou na passada

Terça-feira, dia 28 de Dezembro o seu novo e moderno estabelecimento, sito na

Rua Afonso de Albuquerque, 2 (CAMPINA DE CIMA)

com bem apetrechadas secções de:

TALHO — CHARCUTARIA

VERDURAS — FRUTARIA

FRANGOS — PERUS

GALINHAS — COELHOS

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

Um moderno Estabelecimento

com as inovações da técnica moderna